ISSN: 2358-8829

MEDIAÇÃO DE LEITURA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Karinna Vieira de Lima [1]
Renata Maria Malta da Costa [2]
Mônica Patrícia da Silva [3]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a formação inicial de professores. Ao atuar no programa, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de escolas públicas de educação básica, promovendo a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e desenvolvendo competências pedagógicas essenciais para o exercício da profissão docente. Espera-se que a participação no programa resulte na elevação da qualidade da formação inicial dos docentes e consequentemente na valorização do magistério (Brasil, 2024).

Bolsistas do PIBID participam de atividades tanto na universidade como nas escolas parceiras. Na universidade, são realizadas atividades com bolsistas e coordenadores de área para articular atividades do projeto, conduzir estudos teóricos e metodológicos e socializar experiências vivenciadas nas escolas. Além disso, são ofertadas oficinas com temáticas relevantes para a formação dos bolsistas. Já nas escolas parceiras, os bolsistas atuam em sala de aula sob a orientação de um professor supervisor, planejando e desenvolvendo atividades didáticas relacionadas à temática do subprojeto.

A questão explorada no presente trabalho surgiu durante uma das oficinas realizadas na universidade. A oficina, intitulada "*Akpalô*" (palavra de origem iorubá que significa 'contador de histórias'), foi ministrada por um estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que atua como contador de histórias em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) voltada para o desenvolvimento infanto-juvenil. Ao participar da oficina, as bolsistas puderam compreender o que é a mediação de leitura e contação de história, qual a

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, karinna.lima@ichca.ufal.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, renata.costa@fale.ufal.br;
[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Coordenadora no PIBID Alfabetização, monica.sales@cedu.ufal.br.

ISSN: 2358-8829

importância dessas ações para a formação de leitores, além de descobrir técnicas e estratégias para efetuar essas ações de maneira efetiva.

Contrastando os conhecimentos construídos na oficina com as experiências prévias das bolsistas no ambiente escolar, surgiram inquietações relacionadas à atuação das bolsistas e os limites e possibilidades dessas ações enquanto prática de letramento na educação infantil.

Compreendemos a mediação de leitura, de forma geral, como uma ação que tem como objetivo fomentar a prática cultural da leitura, atraindo públicos que previamente não tinham acesso à leitura ou possuíam acesso reduzido. Essas ações podem ocorrer em espaços públicos como bibliotecas, livrarias e escolas, e em espaços privados como o lar. Trata-se de um processo que está diretamente ligado à cidadania, por estimular o desenvolvimento do senso crítico e a emancipação social dos indivíduos. No entanto, é importante destacar que esse é um processo que requer intencionalidade e continuidade, exigindo planejamento e ocorrendo a longo prazo (Munita, 2024).

O mediador é o agente social que promove a ação de acordo com o contexto específico em que ela ocorre. No contexto escolar, o papel do professor é definido por Munita (2024, p. 102) como um “mediador de leitura literária escolar”, devido às especificidades da educação formal e a relação desenvolvida com os textos. Na escola, o foco da ação está nas práticas de apropriação da cultura escrita, buscando formar leitores literários capazes de apreciar produções culturais em suas dimensões estética e crítica. O professor contribui para o desenvolvimento do estudante enquanto leitor, criando situações de leitura baseadas na proximidade, acompanhamento, diálogo e afeto (Munita, 2024).

Nessa perspectiva, a mediação de leitura pode ser entendida como uma possibilidade de prática educativa a ser desenvolvida na educação infantil, onde pode favorecer o processo de aquisição da leitura e escrita das crianças, respeitando as particularidades desta etapa da educação e do desenvolvimento infantil.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar e refletir as vivências das autoras como bolsistas do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização do PIBID da UFAL. Para este relato, buscamos discutir uma experiência de mediação de leitura realizada com uma turma de segundo período de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Maceió, em Alagoas.

O relato está organizado em quatro seções: inicialmente, apresenta-se a metodologia adotada; em seguida, discute-se a relação entre a mediação de leitura e a formação de leitores na infância; na sequência, apresenta-se a intervenção realizada no âmbito do PIBID e, por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A natureza do relato de experiência é de cunho qualitativo, visando descrever e refletir sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID. A metodologia foi escolhida com o intuito de proporcionar uma melhor articulação entre a reflexão teórica e a prática pedagógica, permitindo a construção de sentidos acerca da realidade vivenciada.

Fontes documentais como registros fotográficos e diários de aula foram utilizados para a coleta de dados, que são analisados a partir de referenciais normativos e teóricos referentes à educação infantil e letramento. Nos fundamentamos em autores como Vigotski (2007), Abramovich (2009) e Soares (2020), além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de tudo, é necessário reafirmar que a Educação Infantil não tem como objetivo a alfabetização formal e sistemática. Esse é um processo que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve ser consolidado no 1° e 2° ano do Ensino Fundamental I. Na Educação Infantil, almeja-se promover o desenvolvimento integral da criança, garantindo a socialização e exploração por meio da brincadeira.

No entanto, na fase da pré-escola pode se potencializar um outro processo, distinto, mas indissociável da alfabetização. É o que Soares (2020) conceitua como letramento, a inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita. Na pré-escola, essa imersão deve ocorrer de forma lúdica e contextualizada, respeitando o desenvolvimento e ritmo individual de cada criança. Podem ser utilizadas estratégias que instiguem a curiosidade e o pensamento crítico das crianças em relação à linguagem escrita, estimulando também o interesse pela leitura. Através dessas práticas, as crianças podem compreender as funções sociais dos textos, ampliar suas experiências estéticas e se reconhecer como produtoras de cultura e linguagem.

A imersão da criança na cultura letrada é um tópico mencionado nos documentos orientadores que estruturam a educação infantil no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e BNCC. Ambos os documentos definem as brincadeiras e interações como eixos norteadores para a prática pedagógica nessa etapa, reconhecendo que as crianças aprendem ao se relacionar com os outros e com o mundo ao seu redor, e que a brincadeira é a principal atividade na primeira infância. Outro aspecto presente

ISSN: 2358-8829

nas DCNEI e BNCC é a importância do contato da criança com diferentes manifestações artísticas e culturais, dentre elas a literatura.

De acordo com Vigotski (2007), a mediação por meio de signos, como a linguagem e a escrita, exerce um papel importante nas interações sociais e no desenvolvimento cultural do ser humano. Assim, a leitura constitui uma prática importante na Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem e amplia as possibilidades de interação e construção de conhecimentos pelas crianças.

Nesse contexto, diversas práticas de promoção da leitura podem ser desenvolvidas na educação infantil, favorecendo o fortalecimento da imaginação, da oralidade e da linguagem. Dentre essas práticas, destacam-se a mediação de leitura e a contação de histórias, nas quais o professor atua como mediador entre a criança e o texto literário, promovendo experiências fundamentais para a aproximação da criança com a literatura e para a formação do leitor na infância.

Por meio da leitura, a criança entra em contato com um universo de possibilidades e ludicidade. Segundo Abramovich (2009, p. 17), ler significa “ouvir, sentir e enxergar com os olhos da imaginação”. A autora aponta, ainda, que a contação de histórias é uma arte que exige preparação por parte do contador, tanto para narrar a história com propriedade quanto para propor questionamentos e implementar estratégias que estimulem a participação durante o momento.

Em síntese, o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil é essencial para ampliar o repertório cultural das crianças e estimular a leitura por prazer. Essa ideia é apoiada pelos principais documentos normativos dessa etapa, que ressaltam a importância da leitura e literatura para o desenvolvimento de crianças na primeira infância. Em seguida, iremos apresentar e discutir sobre uma experiência que foi planejada e desenvolvida levando em consideração os pontos apresentados nesta seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção aconteceu em uma turma composta por vinte crianças, das quais oito estavam presentes. A mediação de leitura fazia parte da rotina diária da turma, ocorrendo durante a roda de conversa realizada no início do dia. Durante a prática, adotou-se a utilização de um livro infantil ilustrado como recurso pedagógico. O livro escolhido foi “Assim como você” de Guido van Genechten, publicado em 2019 pela editora Saber e Ler, com tradução de Janice Florido. A obra aborda aspectos comuns entre os seres humanos e os animais,

ISSN: 2358-8829

evidenciando comportamentos, sentimentos e necessidades compartilhadas. A escolha do livro ocorreu em razão do interesse demonstrado pela turma em relação aos animais, temática explorada nas propostas pedagógicas desenvolvidas pela professora regente da turma.

Ao longo da narrativa, o autor apresenta situações em que os animais manifestam ações e sentimentos semelhantes aos dos seres humanos, como sentir sede, gostar de carinho e brincar. Buscando estimular a curiosidade, senso crítico e a formulação de hipóteses a respeito da linguagem escrita, as bolsistas fizeram questionamentos às crianças ao longo das mediações, incentivando a participação e construção ativa de conhecimentos.

Antes da realização da mediação de leitura, apropriamo-nos da narrativa, buscando compreender o tema central da obra e observar atentamente suas ilustrações. A intervenção teve início com questionamentos acerca da capa da obra escolhida, incentivando as crianças a identificarem o título e nome do autor, além de identificar os animais presentes nas ilustrações. Em seguida, iniciou-se a leitura da história, mantendo o livro posicionado ao lado do corpo e voltado para as crianças, de modo que acompanhassem a narrativa e as ilustrações.

Durante a mediação, as crianças realizaram diversos questionamentos sobre os animais e demonstraram entusiasmo ao perceberem semelhanças entre os hábitos dos bichos e dos seres humanos. Por exemplo, uma das crianças perguntou: “Tia, onde os animais acham sabonete para tomar banho?”, A partir daí, a turma foi incentivada a refletir e compartilhar hipóteses sobre como os animais realizam sua higiene. Ao término da intervenção, as crianças foram questionadas sobre suas percepções acerca da história.

De modo geral, a intervenção possibilitou compreender a mediação de leitura como uma importante estratégia pedagógica que, quando realizada de forma adequada, promove a participação das crianças, estimula a criatividade e a imaginação, favorece a formulação de hipóteses e contribui para o desenvolvimento da oralidade na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste relato possibilitou refletir sobre as potencialidades da mediação de leitura e sua contribuição para a inserção das crianças na cultura letrada. A experiência vivenciada no âmbito do PIBID evidenciou a importância do planejamento de propostas que considerem os interesses das crianças, bem como valorizem sua participação ativa nos processos de letramento. Nesse sentido, a mediação favorece a interação das crianças com a literatura de maneira significativa, enquanto o mediador desempenha um papel fundamental ao incentivar a participação, o diálogo e a construção de sentidos a partir da narrativa.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a metodologia utilizada e o uso de fontes documentais, como registros fotográficos e diários de aula, possibilitaram uma reflexão mais aprofundada sobre a intervenção realizada, enquanto os referenciais teóricos e normativos analisados contribuíram para a compreensão da mediação de leitura como uma importante estratégia pedagógica para a formação de leitores desde a Educação Infantil.

Por fim, destaca-se a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação inicial de professores, ao promover a articulação entre teoria e prática (práxis) e proporcionar experiências que contribuem para a construção de uma atuação docente mais crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Alfabetização, PIBID, Educação Infantil, Letramento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542. Acesso em: 25 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GENECHTEN, Guido Van. **Assim como você**. [S. l.]: Saber e Ler, 2019.

MUNITA, Felipe. **Eu, mediador (a):** mediação e formação de leitores. Tradução de Dolores Prades. Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, Lee Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de J.C Neto, L.S.M Barreto, S.C Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.